

Milhões de mulheres casaram ainda adolescentes



MAPUTO - Cerca de 800 milhões de mulheres foram casadas quando eram meninas e 300 milhões não têm acesso a métodos e serviços contraceptivos, informa o relatório anual do Fundo da População das Nações Unidas publicado ontem. O relatório, com o qual o organismo assinala os seus 50 anos de existência, adianta que, em países onde existem emergências humanitárias, 500 mulheres e meninas morrem a cada dia devido a problemas ligados à gravidez ou ao parto, sublinhando a necessidade de conseguir que todas tenham plenos direitos sobre a sua reprodução. Sobre o matrimónio infantil, o documento destaca que em países como o Bangladesh, o Chade, a Etiópia ou a Guiné, 60% das mulheres casam-se antes dos 18 anos, enquanto a percentagem dos homens a quem acontece o mesmo é de 20%. Em média, uma em cada cinco mulheres no mundo casa-

ram antes dos 18 anos, sendo que o número duplica nos países menos desenvolvidos. *Apesar do aumento do acesso a contraceptivos, milhões de mulheres continuam a não os poder usar, nem desfrutar dos direitos reprodutivos que eles permitem*, destaca a diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para a População (FNUAP), Natália Kanem, num comunicado a propósito da publicação do documento deste ano. *Esta carência, que influencia diversas facetas da vida, desde a educação à segurança, impede que as mulheres possa escolher o seu próprio futuro*, afirmou. O documento mede, pela primeira vez, a possibilidade de as mulheres terem escolha sobre três variáveis da sua vida reprodutiva: decidir sobre a relação sexual com o seu parceiro, usar contraceptivos e ter acesso a serviços de saúde ligados a esta questão. Nos 51 países de onde a FNUAP recebeu dados com-

pletos, foi possível detetar que 43% das mulheres não têm a possibilidade de decidir o que querem relativamente a nenhuma destas variáveis. Embora admita haver ainda muitos desafios para enfrentar, o FNUAP refere que, em 50 anos de existência, registaram-se claros avanços, como o facto de o uso de contraceptivos pelas mulheres ter crescido de 24% em 1969 para 58% em 2019 (de 1 para 37% nos países menos desenvolvidos). O FNUAP aproveita também a comemoração do 50.º Aniversário para homenagear 15 personalidades pela sua contribuição para que todos

tenham direitos sobre a reprodução, entre as quais figura a ex-presidente chilena Michelle Bachelet, atual alta comissária das Nações Unidas para os Direitos Humanos. O documento mostra ainda diversas estatísticas demográficas, como a taxa de fertilidade (número de filhos que cada mulher tem, em média, durante a idade reprodutiva), que passou de 4,8 filhos há 50 anos para 2,9 em 1994. Esta taxa, que em teoria deveria manter-se acima de dois para garantir que a população total não diminui, continua a baixar a nível global.

Ficha Técnica

Director Editorial: Fábio Mondlane Jr-
828311230/868311230 - Email: fabio67junior@gmail.com
Redacção-(Cell-879035749):Salomão Siueia-
823949528/846575765-Email:sueyasalomao@gmail.com
Fotografia Revisão e Grafismo: BANTU
Colaboradores: Manuel Mendes, António Manga
Direcção Comercial: Kutunga - Av. Filipe S. Magaia,
N.º. 838 1.º Andar